



AVANÇA A PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS



Dias após O Tribunal Superior do Trabalho (TST) impor amarga derrota aos trabalhadores dos Correios na greve em defesa de seu acordo coletivo de trabalho, o Ministro das Comunicações, Fabio Faria, encaminhou o projeto de lei que trata da privatização da Empresa à Secretaria de Assuntos Jurídicos do governo. A velocidade com que o governo demonstra agir nesse processo confirma a denúncia dos trabalhadores de que a retirada de seus direitos está diretamente ligada à privatização da empresa.

Os imóveis pertencentes aos Correios começarão a ser leiloados. Em setembro, o ministro das Comunicações, afirmou que pelo menos cinco empresas já manifestaram interesse na privatização dos Correios. Ele citou a varejista brasileira Magazine Luiza, as norte-americanas Amazon e FedEx e a alemã DHL. No último dia 15, a JSL Logística se manifestou publicamente sobre seu possível interesse em participar do processo.

Ainda durante a greve, o presidente da estatal, general Floriano Peixoto, afirmou que o processo de privatização da estatal era o mais indicado para tornar a empresa mais moderna. No entanto, os trabalhadores sabem que os problemas da empresa advêm de uma proposital falta de investimento, cujo objetivo é facilitar a privatização a preço de banana, como os grandes capitalistas desejam.

Ao contrário do que a grande imprensa divulga, os Correios dão lucros, que aumentaram com as compras realizadas pela internet durante a pandemia do novo coronavírus, ainda que dar lucro não seja o propósito para o qual a empresa foi criada. Ou seja, ainda que não fosse lucrativa, a ECT cumpre uma função social. Com mais de 100.000 funcionários, a estatal está presente em todos os municípios do País e, além de levar correspondência e produtos nos lares brasileiros, garante a entrega de livros didáticos de modo a permitir que o ano letivo se inicie em todos os lugares no mesmo dia e hora; de vacinas, de medicamentos; de documentos de identificação e papéis da Justiça Federal.

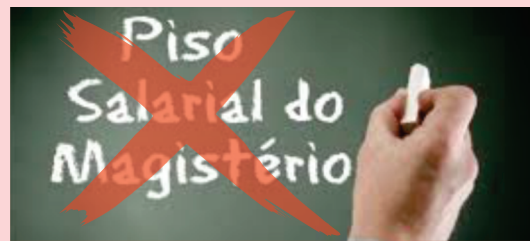
A defesa do Correio público e de qualidade para a população, assim como das outras estatais depende de toda a população brasileira. A sanha privatista desse governo e dos capitalistas estrangeiros, que pensam apenas no lucro, deve ser combatida com firmeza, nas ruas.

Leia e assine o MANIFESTO PELA FRENTE ÚNICA DE ESQUERDA NO BRASIL
através do link: <https://forms.gle/evs2hav32pkRDizQ9>



BOLSONARO QUER ATACAR PISO SALARIAL DOS PROFESSORES

O ministro Paulo Guedes quer mudar as regras de reajuste do piso. O ministro Paulo Guedes quer mudar as regras de reajuste do piso salarial dos professores e das professoras da educação básica e oferecer apenas a variação da inflação corrigida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ou seja, sem repor o poder de compra do piso que normalmente é reajustado pelo mesmo índice da variação do valor por aluno do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), superior ao INPC, o que garante aos professores aumento real.



O governo quer fazer essa mudança via regulamentação do novo Fundeb, no Congresso Nacional. Caso não consiga, já trabalha em uma Medida Provisória (MP).

Mais um ataque à educação pública cujos profissionais recebem os mais baixos salários entre os que possuem curso superior.

IES: NOMEAÇÃO DOS REITORES CHEGA AO STF



Cresce a pressão do governo federal sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) com a indicação de interventores para as funções de Reitores. Já são 15 Universidades cujos indicados por Bolsonaro não foram aprovados pela comunidade acadêmica. Desrespeitam a vontade coletiva, colocando a autonomia universitária em risco.

O STF tem liminar monocrática do Ministro Edson Fachin determinando que o governo respeite a indicação do primeiro colocado nas consultas internas. Com 3 votos a favor da liminar e 2 contrários, o

Ministro Gilmar Mendes pediu vistas ao processo, suspendendo a votação. Só a mobilização social e dos estudantes, docentes e técnicos poderá impedir que avance o autoritarismo nas Universidades Públicas.

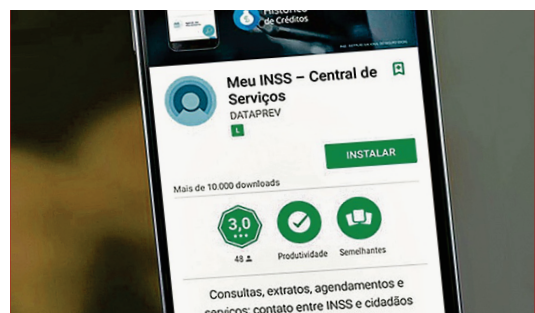
PLANO DE PRIVATIZAÇÃO COLOCA EM RISCO A VIDA DOS PETROLEIROS

O SINDIPETRO PR e SC denuncia que a Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR), em Araucária-PR, opera com o efetivo de petroleiros abaixo do mínimo necessário, o que aumenta a situação de insegurança na unidade. Desde 2017 o número do efetivo na operação da REPAR teve uma redução de 40%. Além de risco a suas vidas, os trabalhadores costumam levar a culpa pelos gravíssimos acidentes ambientais que podem ocorrer devido a essa situação.



No início de outubro, o STF (Supremo Tribunal Federal) autorizou a empresa a criar subsidiárias para vender, tendo como alvo principal o processo de venda de 8 de suas 13 refinarias, entre elas a REPAR. A precarização das condições de trabalho é parte do projeto de sucatear para vender barato. Todo nosso repúdio às irresponsabilidades do governo Bolsonaro.

SERPRO E DATAPREV: EMPRESAS PÚBLICAS QUE DE ALGUMA FORMA ESTÃO DENTRO DA SUA CASA



Além de desenvolver sistemas na área de Tecnologia da Informação (TI), mais de 4000, o SERPRO guarda em seus computadores todas as informações sobre as declarações de imposto de renda (pessoas físicas e jurídicas); dados de notas fiscais de microempreendedores individuais, pequenas, médias e grandes empresas; informações sobre o comércio exterior; toda a execução orçamentaria do governo; o controle da arrecadação e repasses para estados e municípios; dados sobre a gestão de trânsito - emplacamento de veículos, informações sobre condutores e histórico de multas, etc; detalhes sobre o banco de doação de órgãos do país.

A DATAPREV processa mensalmente cerca de 35 milhões de benefícios previdenciários e garante o pagamento em dia de aposentadorias e benefícios previdenciários; cuida do seguro desemprego; do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados; do Cadastro Nacional de Informações Sociais; do Sistema de Benefícios do INSS; da Intermediação de Mão de Obra e; do Cadastro Brasileiro de Ocupação.

Privatizar SERPRO e DATAPREV significa perder a soberania tecnológica do nosso país. Some-se a todos que lutam contra a privatização. Defenda o patrimônio brasileiro.